

Quinta-feira 14 de agosto de 2016



TORPEDO NA LAGOA

Isaquias faz melhor tempo e mira hoje o ouro na C1 200m, prova curta com histórico de alternância de vencedores

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@info globo.com.br

Prevenida pelo dia anterior, quando se atrasou e quase perdeu a medalha de prata do filho prodígio, Dílma Queiroz chegou cedo à Lagoa Rodrigo de Freitas, ontem, para treinar por Isaquias na busca de seu segundo pódio nesta Olimpíada do Rio. O balano, de 22 anos, disputava baterias e semifinais da C1 200m, a prova mais curta e mais rápida da canoagem de velocidade — a final, com Isaquias, acontece hoje, às 9h23m.

Chegar cedo, no caso de Dílma, não significa exatamente ver a prova, no sentido literal do verbo. A mãe do atleta permaneceu com os olhos encobertos e com o rosto baixo durante os pouco

mais de 40 segundos da bateria classificatória, pela qual Isaquias passou com facilidade, embora frustrado pela segunda colocação, atrás do francês Thomas Simart. Na semifinal, porém, ele pareceu entrar disposto a acalmar os nervos da mãe: não apenas venceu, como cruzou a chegada com o melhor tempo da C1 200m em Olimpíadas: 39s659. Foi o único a remar abaixo de 40 segundos.

FEDERAÇÃO NÃO REGISTRA RECORDES OLÍMPICOS

A Federação Internacional de Canoagem (ICF) não contabiliza recordes olímpicos, devido às diferentes condições entre locais de competição. Isaquias concordou que o tempo de prova não é fator determinante. Mas vibrou por ter sido o melhor e aumentar a esperança de ouro.

— Acho que venho um pouco mais tranquilo por já ter estreado nos Jogos Olímpicos e já ter ganhado uma medalha. Mas cada prova tem sua dificuldade. Na C1 200m, a largada é muito complicada. Ontem (terça), depois da largada, eu já voltei para a Lagoa à tarde justamente para treinar essa saída — afirmou Isaquias, mostrando que o peso da prata, embora fique gravado na memória, não foi o suficiente para desalentar sua canoa: — A medalha é pesada para caramba, vocês têm que sentir. Mas hoje já está guardada, só esperando a companheira dela chegar.

A semifinal vencida por Isaquias foi tão acirrada que o tcheco Martin Fuksa, embora tenha ficado em quarto e, com isso, fora da final, foi mais rápido que o vencedor da bateria seguinte,

o russo Andrey Kravtsov. Ao contrário da C1 1000m, em que o alemão Sebastian Brendel chegou hegemônico, a C1 200m apresenta grande alternância de forças. Os últimos três Mundiais tiveram nove medalhistas diferentes, incluindo o próprio Isaquias, bronze em 2015.

Entre os finalistas de hoje, somente dois já disputaram medalha olímpica: o espanhol Alfonso Benavides, quarto em Londres 2012, e o ucraniano Iurii Cheban, ouro na mesma Olimpíada. Cheban, desta vez, está longe de ser favorito: foi o segundo pior tempo entre os finalistas e no último Mundial, quando enfrentou Isaquias, ficou em sexto. A C1 200m é um livro com páginas em branco. E Isaquias, como afirmou na terça, quer seguir escrevendo a história. ●

BMX começa com tomada de tempo em Deodoro

No masculino, Brasil fica com 16º tempo. Semifinais e finais acontecem amanhã

Filho caçula do ciclismo, o BMX começou ontem sua trajetória nos Jogos Olímpicos do Rio. Os atletas Priscilla Stevaux Carnaval e Renato Rezende começaram a disputa por medalhas para o Brasil na modalidade, no Centro Olímpico de BMX, em Deodoro. O dia de ontem foi dedicado à tomada de tempo dos atletas para definir as baterias.

Hoje acontecem as quartas de final masculina. Amanhã, as semifinais e as finais masculinas e femininas.

Nesta fase classificatória, Priscilla, que estreia nos Jogos, completou o percurso em 37s534, 15º tempo entre 16 competidoras. Na primeira posição ficou a colombiana Mariana Pajon, que fez o percurso em 34s508, confirmando o seu favoritismo.

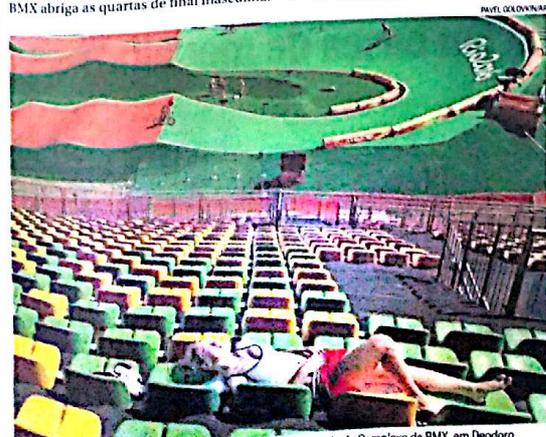
No masculino, Renato Rezende ficou com a 16ª colocação entre 32 ciclistas. O atleta terminou o percurso em 35s404. O francês Joris Daudet se classificou em primeiro, com 34s617. Hoje o circuito de BMX abriga as quartas de final masculina.

As provas do BMX são disputadas em baterias com 8 atletas cada, até se chegar à final. As bicicletas possuem rodas com aro 20", uma marcha e um freio. A largada é feita de uma plataforma de cerca de oito metros de altura, e o competidor vai ganhando velocidade na descida. Os atletas têm que ultrapassar obstáculos instalados ao longo do percurso até cruzarem a linha de chegada. Os quatro primeiros a completarem o percurso passam de fase até chegar à final.

MULHERES COMEÇAM NA SEMIFINAL

Entre as mulheres, a disputa já começa na semifinal. Dois grupos de oito atletas se enfrentam em três baterias e quatro seguem para a final. A prova de medalhas consiste em uma única corrida de uma volta.

O BMX fez sua primeira aparição olímpica em Pequim-2008, tanto no masculino quanto no feminino, e já distribuiu 12 medalhas ao longo dos Jogos — sete foram para atletas de diferentes países. Os Estados Unidos são o país com maior número de pódios, embora nunca tenha subido ao posto mais alto: somam duas pratas e um bronze. ●



Pagando um bronze, Torcedora aproveita o sol na arquibancada do Complexo de BMX, em Deodoro

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

CAMPANHAS PARA O FUTURO



CORRIDA NO FLAMENGO, FESTA NA LAPA: A NOVA ILUMINAÇÃO DAS NOITES CARIOCAS

Rio ganha mais de 1,6 mil luminárias LED inteligentes como legado dos Jogos

Os corredores e ciclistas que agitam o público nas arenas olímpicas, competindo em algumas das modalidades mais tradicionais dos Jogos, são fonte de inspiração para centenas de atletas amadores que diariamente se exercitam no Rio de Janeiro.

Além de acompanhar de perto grandes nomes do esporte mundial nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, esses atletas anônimos têm mais um incentivo para continuar sua busca por melhores resultados: áreas icônicas da cidade ganharão uma nova iluminação.

Agora a noite virá dia e leva mais segurança graças às lâmpadas LED inteligentes. Ao todo, o Rio de Janeiro recebeu 1,6 mil equipamentos do tipo, que podem ser acesos, apagados ou ter a intensidade de luz controlada à distância pela Riolutz, empresa responsável pela iluminação da cidade. Até mesmo as lâmpadas que eventualmente precisem ser substituídas podem ser identificadas remotamente.

— Há cinco anos, a GE desenvolve projetos para contribuir com o sucesso dos Jogos Rio 2016. Nesse período, nosso time também identificou como a cidade poderia ser mais funcional, amigável e com espaços de lazer mais bem aproveitados”, explica Rafael Santana, presidente e CEO da GE para América Latina.

Os presentes para a cidade foram doados pela GE para renovar o Parque do Flamengo e a Lapa,

espaços muito frequentados pelos moradores e visitantes. “Não tenho dúvida de que é um ganho extraordinário para a cidade”, celebra José Henrique Pinto, presidente da Riolutz.

Com a nova tecnologia, é possível aumentar e reduzir a intensidade da iluminação conforme a necessidade. A expectativa é que isso gere uma economia de 78% de energia no Parque do Flamengo e de 50% no bairro da Lapa — nesse, mais agitado, as luzes permanecem acesas por mais tempo para que os cariocas e turistas possam aproveitar a noite boiada.

Outro ganho é na redução da necessidade de substituição do equipamento: uma luminária LED tem vida útil até cinco vezes superior do que as lâmpadas comuns. A prefeitura não precisará deslocar equipes para checar o funcionamento das luminárias, pois o novo sistema avisará a Riolutz, que tomará as medidas cabíveis.

VALE SUA TORCIDA

Hoje é dia de olhar para outro lugar do Rio que também conta com iluminação LED: a Lagoa Rodrigo de Freitas. Nesta manhã, Isaquias Queiroz, que já fez história pela Canoagem Brasileira com a primeira medalha da modalidade em Jogos Olímpicos, entra na água novamente para a final na categoria C1 200m. Os cariocas já conhecem o brilho do LED na Lagoa, que hoje o mundo veja como ela também fica linda durante a noite. ●